

A **EDUCAÇÃO** TAMBÉM DEVERIA SER MELHOR com o valor que o Brasil já gasta!

Na **Educação**, assim como na Saúde, os números levam à conclusão que as crianças e os jovens brasileiros deveriam ter um desempenho escolar muito melhor, tendo em vista o montante de recursos gastos.

Os valores, tanto em termos relativos como em termos absolutos, são incompatíveis com nosso **péssimo desempenho** educacional.

A estratégia educacional do **Japão, Taiwan e Coreia do Sul**, países recentemente visitados por **Jair Bolsonaro**, teve papel chave no desenvolvimento econômico e social. Em uma geração, países pobres ficaram ricos.

Conteúdo e método de ensino precisam ser mudados. Mais matemática, ciências e português, **SEM DOCTRINAÇÃO E SEXUALIZAÇÃO PRECOCE**. Além disso, a prioridade inicial precisa ser a educação básica e o ensino médio / técnico.

**É POSSÍVEL FAZER MUITO MAIS COM OS ATUAIS RECURSOS!
É O NOSSO COMPROMISSO!**

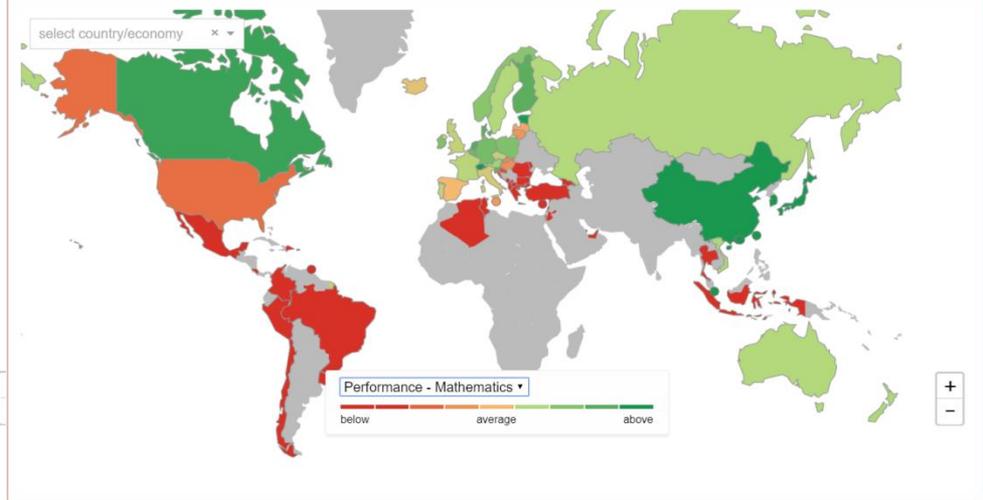
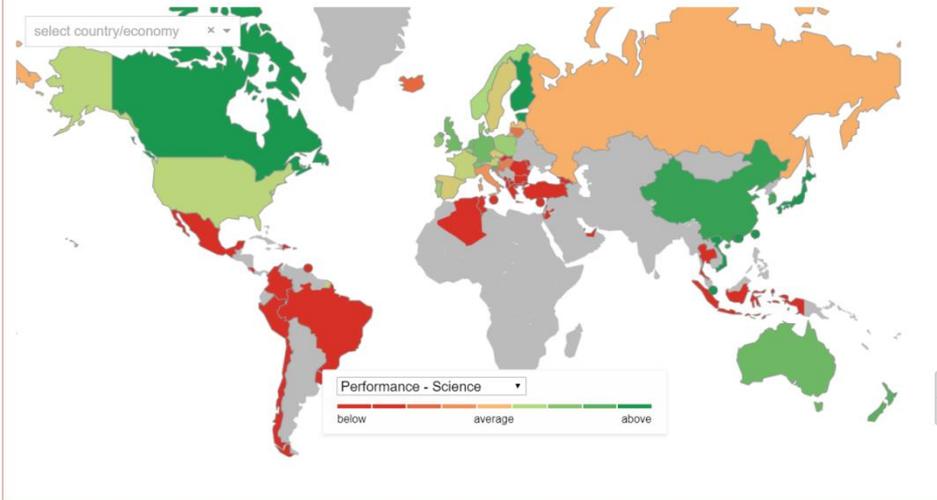
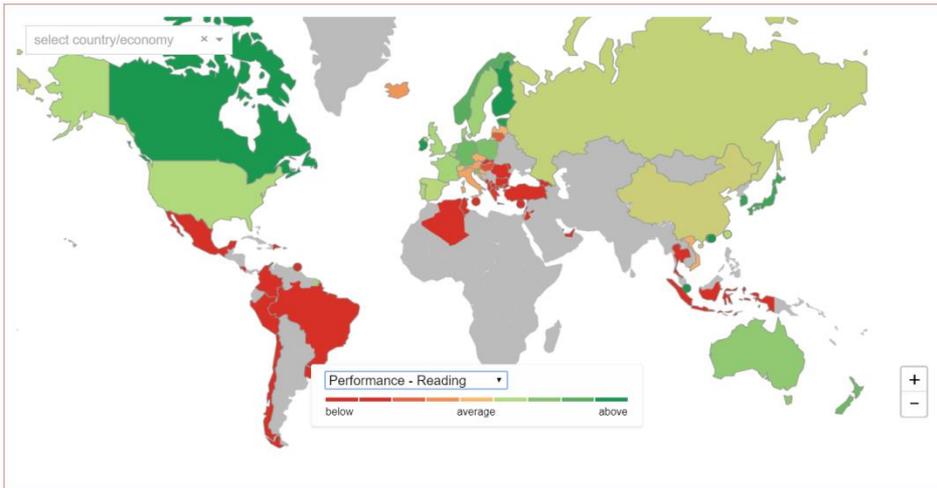
GASTAMOS COMO OS MELHORES!

TABLE 9 Education achievements

HDI rank	Literacy rate			Population with at least some secondary education (% ages 25 and older)	Gross enrolment ratio				Education quality				
	Adult (% ages 15 and older)	Youth (% ages 15–24)			Pre-primary (% of preschool-age children)	Primary (% of primary school-age population)	Secondary (% of secondary school-age population)	Tertiary (% of tertiary school-age population)	Primary school dropout rate (% of primary school cohort)	Primary school teachers trained to teach (%)	Pupil-teacher ratio, primary school (number of pupils per teacher)	Government expenditure on education (% of GDP)	
		Female	Male										2005–2015*
	2005–2015*	2005–2015*	2005–2015*		2005–2015*	2010–2015*	2010–2015*	2010–2015*	2010–2015*	2005–2015*	2005–2015*	2010–2014*	2010–2014*
10	Canada	--	--	--	100.0	74	101	110	--	--	--	5.3	
10	United States	--	--	--	95.3	71	100	98	87	--	15	5.2	
12	Hong Kong, China (SAR)	--	--	--	77.4	109	111	101	89	1.8	96	14	3.8
17	Japan	--	--	--	91.8	90	102	102	62	0.2	--	17	3.8
18	Korea (Republic of)	--	--	--	91.4	92	99	98	95	0.4	--	17	4.6
19	Israel	--	--	--	88.8	111	104	102	66	0.8	--	13	5.9
38	Chile	97.3	99.7	99.0	76.5	128	101	100	87	0.5	--	20	4.6
45	Argentina	98.1	99.5	99.1	62.4	72	111	106	80	5.4	--	--	5.3
54	Uruguay	98.4	99.3	98.5	53.4	70	110	94	63	5.3	--	14	4.4
76	Lebanon	93.9	99.3	98.8	54.2	84	97	68	43	6.7	97	12	2.6
77	Mexico	94.4	98.8	98.7	57.4	69	103	91	30	4.3	96	27	5.2
78	Armenian	99.8	99.9	100.0	95.6	23	106	103	23	2.7	100	13	2.5
79	Brazil	92.6	99.2	98.6	57.5	86	110	102	46	--	--	21	5.9
79	Grenada	--	--	--	--	91	103	101	--	--	63	14	--
Human development groups													
	Very high human development	--	--	--	88.8	84	102	106	75	--	--	14	5.1
	High human development	95.3	99.3	99.2	70.6	74	105	95	43	--	--	18	--
	Medium human development	76.4	88.5	91.5	49.1	34	109	68	23	--	--	29	3.9
	Low human development	60.9	69.1	77.5	20.3	18	98	40	8	42.2	76	42	3.8
	Developing countries	83.3	88.7	91.8	57.7	42	105	71	29	--	--	26	--
Regions													
	Arab States	80.7	91.6	94.6	47.0	37	98	76	30	16.1	85	21	--
	East Asia and the Pacific	95.7	99.0	98.9	68.9	74	106	88	37	--	--	17	--
	Europe and Central Asia	98.1	99.4	99.7	81.7	44	104	98	55	5.2	--	18	--
	Latin America and the Caribbean	93.2	98.4	98.0	58.1	74	107	95	44	--	--	22	5.4
	South Asia	70.3	84.8	89.5	47.9	23	109	65	23	--	--	33	3.4
	Sub-Saharan Africa	64.3	71.1	78.3	29.6	26	100	43	8	41.7	78	43	4.8

EDUCAMOS COMO OS PIORES!

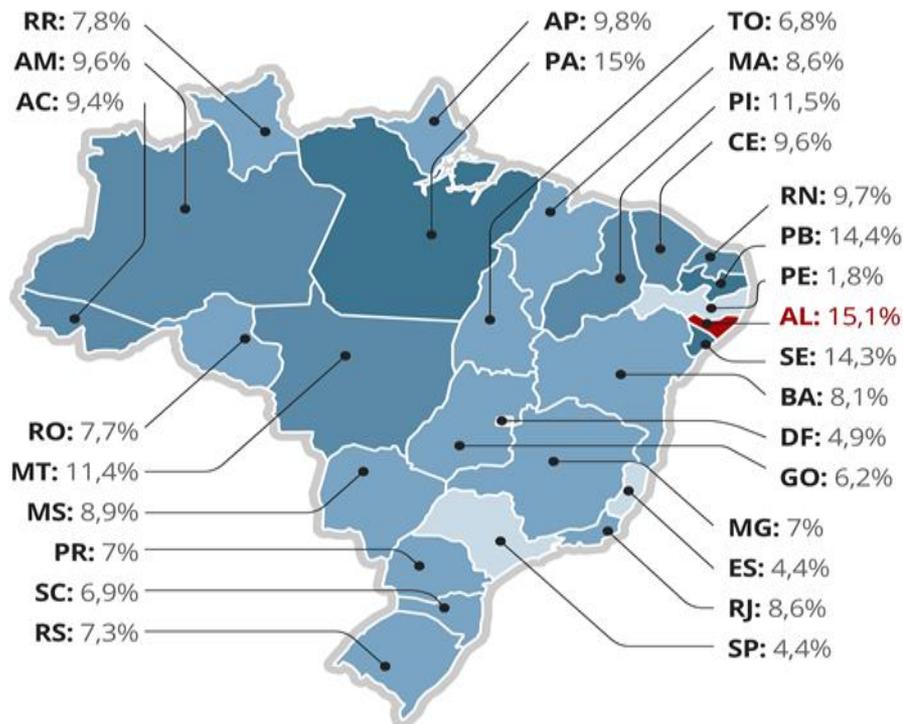
Os dados da ONU indicam que o nível de gastos que o Brasil tem com educação é incompatível com o péssimo nível educacional dos estudantes. Temos figurado ultimamente entre os piores resultados do PISA, feito pela OCDE.



EDUCAÇÃO

Taxa de abandono no Ensino Médio

Alagoas possui a maior taxa do país



Fonte: Censo Escolar 2016 / INEP

Infográfico elaborado em: 17/05/2018

Segundo o Censo Escolar 2016, divulgado pelo Inep, 2,8 milhões de crianças e adolescentes estão fora da escola. A maior parte tem entre 15 a 17 anos. Os dados são corroborados pelo relatório “Cenário da exclusão escolar no Brasil”, divulgado em 2017 pelo Unicef.

O quadro é mais assustador se pensarmos que dos 51,6 milhões de jovens brasileiros entre 14 e 29 anos de idade, quase metade não completou o ensino médio (IBGE, 2017).

A qualificação crescente dos professores deve ser um sinal que o Brasil realmente busca um lugar de destaque entre as nações desenvolvidas.

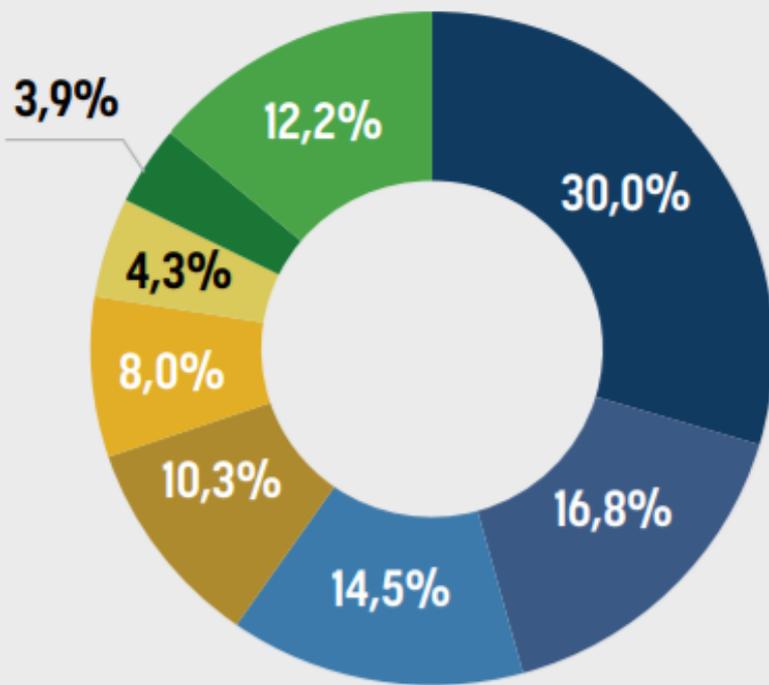
EDUCAÇÃO

R\$ 105,4 bilhões

57,68%
OBRIGATORIAS

19,38%
DISCRICIONARIAS

22,94%
FINANCEIRAS



- Ensino Superior
- Serviços Financeiros
- Transferências para a Educação Básica
- Ensino Profissional
- Assistência Hospitalar e Ambulatorial
- Educação Básica
- Alimentação e Nutrição
- Demais

Precisamos inverter a pirâmide: o maior esforço tem que ocorrer cedo, com a educação infantil, fundamental e média. Quanto antes nossas crianças aprenderem a gostar de estudar, maior será seu sucesso.

GESTÃO É IMPORTANTE, PORÉM, conteúdo, forma e estratégia precisam mudar!

Além de mudar o método de gestão, na Educação também precisamos revisar e modernizar o conteúdo. Isso inclui a alfabetização, expurgando a ideologia de Paulo Freire, mudando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), impedindo a aprovação automática e a própria questão de disciplina dentro das escolas. Hoje, não raro, professores são agredidos, física ou moralmente, por alunos ou pais dentro das escolas.

Um dos maiores males atuais é a forte doutrinação.

As universidades precisam gerar avanços técnicos para o Brasil, buscando formas de elevar a produtividade, a riqueza e o bem-estar da população. Devem desenvolver novos produtos, através de parcerias e pesquisas com a iniciativa privada. Fomentar o empreendedorismo para que o jovem saia da faculdade pensando em abrir uma empresa. Enfim, trazer mais ideias que mudaram países como Japão e Coréia do Sul.

Educação à distância: deveria ser vista como um importante instrumento e não vetada de forma dogmática. Deve ser considerada como alternativa para as áreas rurais onde as grandes distâncias dificultam ou impedem aulas presenciais

Atualmente os diferentes sistemas de educação do Brasil não conversam entre si. As três instâncias funcionam de maneira isolada: o Governo Federal foca mais no ensino superior, os governos estaduais na educação média/técnica, e os Municípios no ensino fundamental.

Precisamos evoluir para uma estratégia de **Integração**, onde os três sistemas dialoguem entre si.

Com base em avaliações técnicas, a **Integração** permitirá diagnósticos precisos, quer no desempenho dos estudantes ou na qualificação dos professores.

As universidades públicas e privadas contribuirão, nesse novo modelo, na qualificação de alunos e professores nas áreas aonde existam carências.

Será possível detectar e corrigir dificuldades no processo de formação de nossas crianças e jovens. Com isso acreditamos que todos os indicadores irão melhorar, na busca de um jovem melhor preparado para o futuro e para a vida.